

VISÃO DO CORREIO

Furto de fios muda rotina das cidades

O furto de cabos de cobre se tornou um tormento tanto para distribuidoras de energia e operadoras de telefonia quanto para os consumidores em todo o país. Além da falta de energia que afeta residências e empresas de modo geral, o ato criminosos dificulta a comunicação por meio de celulares e o funcionamento das estações de tratamento de água, entre outras complicações. Esse tipo de crime tem sido recorrente nas cidades do país, com prejuízos financeiros para os órgãos públicos, instituições privadas e também para o bolso dos brasileiros.

O Distrito Federal registra de forma recorrente ocorrências de roubo de cabos de cobre. No ano passado, a companhia Neoenergia teve um rombo de R\$ 2,7 milhões devido aos danos causados por esse tipo de crime. Em 31 de outubro último, policiais civis, sob orientação da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais, após um ano de investigação, saíram em campo para cumprir 21 mandados de prisão, 48 de busca e apreensão, arresto e sequestro de bens. No total, foram bloqueados R\$ 5,7 milhões em contas bancárias vinculadas aos investigados.

O objetivo era desmontar uma quadrilha especializada em furto de cabos de transmissão de dados, telefônico e de energia elétrica, e de lavagem de dinheiro na capital federal. Os policiais miraram também em empresários receptores do material roubado. Na operação, pelo menos 13 integrantes do bando foram presos — entre eles, empresários.

Ficou bem claro que o furto de cabos de cobre não é atividade de moradores em situação de rua ou em condições de absoluta vulnerabilidade socioeconômica, quase sempre apontados como autores. Nas operações realizadas no DF e em outras unidades da Federação, os agentes buscam empresários. Receptores

do produto furtado que têm noção do valor do cobre e se deixam dominar pela cobra desenfreada.

Minas Gerais também é um dos estados em que os roubos de cabos provoca sérios problemas para as empresas e a população. No início deste ano, uma operação da Polícia Militar conseguiu recuperar seis toneladas de fios de cobre na região metropolitana de Belo Horizonte. Na operação, sete homens foram presos e um adolescente apreendido. Levantamento da Light mostra que, no Rio de Janeiro, o furto de cabos de energia aumentou 160% de 2022 para 2023, 6 mil metros de fio contra 16 mil.

Ainda que os agentes das forças de segurança sejam eficientes, o furto de cabos de cobre ou mineral complica a rotina de uma cidade inteira. Comércio, serviços — públicos e privados — e atividades diversas têm o funcionamento interrompido. Em hospitais e clínicas, a situação é bem mais grave, pois há pessoas em risco de morte.

Em 2022, diante da paralisação do metrô no DF, a senadora Leila Barros apresentou projeto de lei dispondo sobre o aumento da pena para os ladrões de cabos de cobre e de outros minerais que comprometam os serviços públicos. O projeto foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, mas segue parado na Câmara dos Deputados.

Ainda que uma lei mais rigorosa não seja suficiente para eliminar essa prática, trata-se de medida que não pode ser ignorada para inibir esses atos criminosos. A população pode colaborar com as autoridades das forças de segurança, denunciando atividades suspeitas na rua ou em áreas próximas da sua residência ou do trabalho. As forças de segurança, por sua vez, devem apostar cada vez mais no trabalho investigativo para chegar aos líderes das quadrilhas que lucram às custas dos apagões que ameaçam a vida e a rotina dos brasileiros.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Idosos no palco

Neste fim de semana, Brasília tremeu nas bases com o show arrebatador de Caetano (82) e Bethânia (79). Foi um arraso de aplausos e entusiasmo pela impressionante apresentação. Em seguida, Othon Bastos (92) vai explicar por que “não se entrega”. Que geração! Milton Nascimento, Chico Buarque, Gilberto Gil, Roberto Carlos, Fernandona, Martinho da Vila — todos já dobraram o cabo etário limitador e continuam compondo, cantando, atuando e dando show. A rosa dos ventos dessa respeitável galera gira ao contrário: não se entregam, dando o melhor de si. Nada de “calem-se!” Vivem em brancas nuvens, cortando os céus do Brasil e exterior, fazendo sucesso e jorrando entusiasmo. A semana promete vários eventos do Cena Contemporânea que, além do Othon Bastos, traz o Paulo Miklos, para quem o público de Brasília é “quente e participativo”. Ah, esses idosos extraordinários não se entregam, não!

» Thelma B. Oliveira

Asa Norte

Asfalto

O Governo do Distrito Federal (GDF) contratou empresa de reaparelamento asfáltico que começou no Setor de Autarquias Sul, entre as quadras 200 e 400 da Asa Sul, estendendo-se até a 207/407. O que a gente pode observar é o desperdício de material deixado nesse trecho. Além da obra ser malfeita, inacabada e com preço elevado, tem montes de bloquetes de cimento que ainda não foram colocados ao longo do meio-fio. Ai vem a pergunta que o povo quer saber: não há fiscalização por parte do GDF para a execução desse serviço? Paga-se à contratante e ela faz como quer? E isso acontece com toda obra pública.

» Sebastião Machado Aragão

Asa Sul

Escala 6X1

Hoje em dia, as pessoas estão colocando a saúde em primeiro lugar. Passar um tempo com a família, ter um lazer, viajar, sair com os amigos, tudo isso contribui para a melhoria da saúde mental. Ninguém quer morrer de trabalhar, e essa geração de hoje já entendeu que isso não vale a pena. Existem milhares de países em que a redução da jornada de trabalho já foi implementada, e eles obtiveram sucesso. Outros aumentaram o sistema home office. Enquanto, no Brasil, o povo quer convencer o trabalhador que ele deve trabalhar seis dias e folgar um ou apenas algumas horas, considerando o fato de que muitos perdem horas só se deslocando para o trabalho. Vamos evoluir!

» Adrielle Silva

Ceará

Incertezas

No Oriente Médio, o ápice da violência segue matando crianças, mulheres e idosos, no conflito entre Israel e os palestinos. Essa guerra secular, há mais de um ano vem exterminando vidas em ambos os lados, é alimentada pelo ódio e pela vingança, sentimentos que não deveriam existir. A guerra entre Rússia e Ucrânia parece interminável, uma verdadeira aberração, cuja raiz é a ganância por territórios, como se essas conquistas fossem a eternização da vida, enquanto vidas são ceifadas. O planeta também reage às agressões sofridas, e todos padecem com as mudanças climáticas.

» Paula Vicente

Lago Sul



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Ícones santamarenses

Tive o privilégio de, ao longo dos anos, presenciar shows solos de Caetano Veloso e Maria Bethânia, ícones da música popular brasileira, aqui em Brasília, no Rio de Janeiro e em Salvador. Alguns, por diferentes aspectos e razões, se tornaram marcantes e ficaram armazenados na minha memória afetiva.

Era ainda estudante de jornalismo quando, em 1971, assisti a *Rosa dos Ventos*, espetáculo definidor da carreira de Bethânia, no Teatro da Praia, em Copacabana. Já no exercício da profissão, fiz a cobertura para o **Correio Braziliense** de *Tempo Tempo Tempo*, com o qual ela homenageou Vinícius de Moraes, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional.

No ano seguinte, logo após o retorno do exílio, Caetano fez o *Transa*, show de lançamento de LP homônimo, gravado em Londres. Ocupei um dos assentos do Teatro João Caetano, no centro do Rio de Janeiro. Em abril de 2014, o aplaudi no recital de voz e violão, na Esplanada dos Ministérios, que marcou o encerramento da Bienal Internacional do Livro de Brasília.

Mas, foi sábado último que pude, pela primeira vez, vê-los juntos em cena, num encontro marcado por muita emoção, no Estádio Nacional Mané Garrincha. Pelo que pude perceber, esse sentimento tomou conta, também, da plateia, formada por 40 mil espectadores — de faixas etárias diversas — que ocuparam as arquibancadas, as cadeiras e o gramado do campo de futebol. Isso foi fácil de perceber pelos aplausos calorosos e o imenso coro que se formou em várias das canções cantadas pelos ícones santamarenses, apesar do problema relacionado com a acústica do local.

O show — com o qual cumprem turnê pelo país, acompanhados por uma big band, liderada pelo guitarrista Lucas Nunes e o contrabaixista Jorge Helder — é dividido em três blocos. No primeiro, eles intercalam interpretação de clássicos das respectivas obras. Já na abertura, Caetano impactou os fãs, com *Alegria Alegria*. Na sequência, revisitou canções consagradas, como *Cajuína*, *Gente*, *Oração ao tempo*, *Tropicália*, e, quando reverenciou Gilberto Gil com *Filhos de Gandhi*.

Bethânia levou o público ao delírio ao soltar o vozeirão em *Tua presença morena*, *Um índio* e composições que remetem a Santo Amaro, origem dela e do irmão (com direito à projeção da imagem de Dona Canô e da imagem de Nossa Senhora da Purificação): *13 de maio*, *Donzela se casou* e *Samba de dois dois*. Aos aplausos calorosos recebidos, agradeceu como faz habitualmente em suas performances: “Obrigado, senhores!”.

Caetano abriu o seu set com *Sozinho*, de Peninha, a quem fez referência. Na sequência, revisitou canções consagradas do seu repertório — entre as quais, *Leãozinho*, *Você é linda*, *Os mais doces dos bárbaros*, *Você não me ensinou a te esquecer* (da trilha do filme *Lisbela e os prisioneiros*, de Guel Arraes), além de *Deus cuida de mim*, do pastor Kleber Lucas. Agnóstico, aproveitou-a para externar sua simpatia pelas igrejas evangélicas.

No set de Bethânia, ela trouxe para os seguidores sucessos que são frequentes em seu repertório: *Explode coração* (Gonzaguinha), *Negue* (Adelino Moreira), *Vida* (Chico Buarque), *Brincar e viver* (Guilherme Arantes) e *As canções que você fez pra mim* (Roberto e Erasmo Carlos), recebidos com gritos e sussurros.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br